



KATHIA JOSIANE HILDEBRAND

LAZER NA TERCEIRA IDADE : um estudo comparativo

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Recreação e Lazer sob orientação do Professor Dr. Antonio Carlos Bramante.

Campinas

1992

KATHIA JOSIANE HILDEBRAND

LAZER NA TERCEIRA IDADE : um estudo comparativo

Campinas
1992

Dedico este trabalho à minha avó Isaura que me abriu os olhos e coração, me ensinando a liberdade e a inquietação para que eu pudesse caminhar no sentido de buscar vencer as barreiras da estagnação.

AGRADECIMENTOS

Ao Bramante pela orientação competente e agradável me permitindo caminhar segura na direção do conhecimento científico.

Aos Colegas e Professores de curso de Recreação e Lazer.

Aos meus Familiares pela compreensão da minha necessidade de estudar.

Aos Idosos que atenciosamente colaboraram nessa pesquisa.

Aos Professores e Funcionários do Centro de Vivência do Taquaral.

À Zilah amiga que partilhou da minha inquietação e a Fátima pelo apoio e estímulo.

A todos aqueles enfim que direta ou indiretamente participaram deste processo.

ÍNDICE

RESUMO

CAPÍTULO I -	Introdução.....	01
	Objetivo.....	04
CAPÍTULO II -	Bibliografia revisada	
	Envelhecimento.....	05
	O movimento humano do motor ao cultural:	
	o ser humano um ser total.....	08
	Corpo.....	09
	Lazer: algumas barreiras à participação.....	10
CAPÍTULO III -	Metodologia.....	12
CAPÍTULO IV -	Resultados	
	Caracterização da amostra.....	14
	Perfil dos hábitos de lazer da população alvo...	17
CAPÍTULO V -	Conclusão e Sugestões.....	26
NOTAS.....		27
ANEXOS.....		30
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....		36
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....		39

Resumo

O propósito deste trabalho é fazer uma análise do Lazer na Terceira Idade através de um estudo comparativo entre dois grupos distintos levando-se em conta as características demográficas e as possibilidades de lazer para este grupo social. Os dados estatísticos revelam que o grupo etário chamado terceira idade aumentará em maior proporção do que a população total e em taxas sempre crescentes. Estima-se que a partir do ano 2025 o Brasil terá 34 milhões de idosos, o sexto país em números absolutos. Por outro lado, a literatura especializada associa a experiência do lazer ao fator tempo, reforçando a premissa de que existe um potencial de lazer favorável para esta população, principalmente para aqueles que se encontram na condição de aposentados. Portanto, a situação de vida destes indivíduos e a própria projeção deste grupo social, vêm despertando atenção da comunidade científica. Esta monografia partiu de discussões a respeito do envelhecimento do ser humano nas diferentes áreas do conhecimento científico, resgatando algumas poucas pesquisas nacionais que buscaram traçar um diagnóstico da população idosa. Neste estudo procurou-se interpretar as condições de vida desses indivíduos idosos sob o ponto de vista sócio-cultural (em particular foram feitas considerações sobre o corpo como um indicador sócio-cultural), além de diagnosticar algumas das possíveis barreiras à participação da terceira idade nos programas de lazer oferecidos. O presente trabalho constou de uma pesquisa bibliográfica seguida de uma pesquisa de campo na cidade de Campinas, São Paulo, buscando conhecer os hábitos de lazer de uma amostragem não probabilística de 60 sujeitos, sendo 32 mulheres e 28 homens na faixa etária de 60 até 75 anos, com uma idade média de aproximadamente 68 anos de idade. Para tal, utilizou-se um roteiro de entrevista abordando-se os dois grupos distintos: um, frequentador do Centro de Vivência do Idoso (CVI), no Ginásio de Bocha do Taquaral e outro, não pertencente a um grupo específico de convivência no lazer, identificado como idoso beneficiado pelo INPS. No roteiro de entrevista, o referencial teórico utilizado para orientar a compreensão do significado de lazer levou em conta os conceitos expressos por FRANCESCHI NETO (1991), enquanto que o trabalho de DUMAZEDIER (1979) foi utilizado para identificar os conteúdos culturais do lazer. Uma comparação entre estes dois grupos permitiu revelar os interesses e preferências dos grupos, bem como estabelecer um perfil dos hábitos de lazer, com relação as opções existentes e as propostas oferecidas. Pode-se inferir que a população idosa entende o lazer como uma diversão, uma atividade desenvolvida em tempo livre com o objetivo de aliviar as tensões, destacando-se sua prioridade para essa faixa etária. As atividades que os idosos apontaram mais gostar de praticar independentemente dos grupos (CVI e INPS) foram: conversar com amigos, cuidar de plantas, viajar, escutar rádio e, ler jornais e revistas. O baixo poder aquisitivo vem mais uma vez confirmar as pesquisas existentes,

apresentando-se como uma barreira as atividades de lazer oferecidas. Apesar da maioria dos idosos apresentar uma visão positiva sobre a sua saúde, muitos deles relataram ter alguns problemas com a mesma, o que poderia dificultar seu maior engajamento. As entrevistas ainda apontaram não existir uma atitude preventiva em relação aos cuidados de saúde. A título de conclusão vale ressaltar em primeiro lugar, a necessidade de planejamento das atividades de lazer considerando as características individuais da população idosa. Em segundo, a questão educacional como possibilidade de manter esta população informada frente às realidades sociais e individuais e finalmente destacar a importância da formação de recursos humanos especializados para esta faixa etária.

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Atualmente verifica-se no Brasil um processo de envelhecimento populacional devido a fatores tais como: *redução da taxa de mortalidade*, decorrente dos avanços tecnológicos na área da medicina, particularmente o uso dos antibióticos, *baixa real de fecundidade*, resultado dos efeitos do controle da natalidade, fatores políticos e econômicos adotados pelo Estado brasileiro, segundo dados oficiais do FIBGE/PNAD de 1986, 31,2% das mulheres entre 15 a 49 anos estão esterilizadas (BERQUO, 1992) e as *correntes migratórias no Brasil*, alterando o processo de envelhecimento nas diferentes regiões e modificando a maneira de se encarar a problemática do envelhecimento populacional.

Estudiosos de áreas específicas que tratam das questões da terceira idade (1) buscam identificar quais as principais questões e repercussões, geradas por este fenômeno, e quais são as suas possíveis formas de atuação. Como resultado, a quantidade de eventos, congressos e cursos de treinamento para atender pessoas da terceira idade tem aumentado significativamente nos últimos anos (2).

A população brasileira soma aproximadamente 150 milhões de habitantes, sendo 10 milhões com mais de 60 anos. Estima-se que em 2023 seremos 34 milhões de idosos (3), o sexto país no mundo em números absolutos. Em Campinas os índices demográficos registram a existência de 70.000 idosos num total de um milhão de indivíduos (4).

A população idosa brasileira é hoje assunto de crescente preocupação, dada as condições de vida a que estes indivíduos estão sujeitos. Essas preocupações tem ênfase no estado de saúde destes indivíduos que, com idade avançada, têm um aumento natural de complicações patológicas, problemas de visão, audição e locomoção. Essa situação é agravada particularmente entre os indivíduos idosos de classe social menos favorecida, onde também a

desinformação sobre o processo de envelhecimento é intensa, tornando complexos os desequilíbrios e as causas que levam os indivíduos a adoecerem facilmente .

é importante considerar os trabalhos acadêmicos onde as questões que envolvem o idoso, partem das relações que este mantém com a sociedade, com o momento histórico em que vive e com a sua cultura. Estas relações são também, responsáveis pela construção destes indivíduos idosos. Assim, através da análise da experiência acumulada, busca-se a transformação de sua condição de vida como ponto de partida para a projeção de si e de seu grupo social no mundo (3).

As questões sociais tornam-se importantes dada a falta de atendimento médico-hospitalar especializado, as irregularidades na previdência social e a falta de programas de seguridade social. Outros aspectos ligados à modernidade , tais como transporte, ritmo de vida e a competitividade, dificultam a adaptação desta faixa etária, fazendo com que os idosos, quando chegam à velhice, se afastem drasticamente da sociedade.

A questão do tempo disponível do idoso e sua possibilidade de empregá-lo no lazer como forma de desenvolvimento pessoal e de seu grupo de convivência é relatado por MARCELLINO (1990): "Os grupos de convivência e idosos oferecem muitos exemplos de pessoas que, motivados pela convivência passaram a desenvolver novas atividades, nas áreas das artes plásticas, do artesanato, do esporte, etc", (p. 41).

Esse mesmo autor discute amplamente em seus estudos a visão funcionalista do lazer (6), em suas abordagens moralista, compensatória, utilitarista e romântica, às quais vem sendo legitimadas pela nossa sociedade capitalista para a manutenção do "status quo" (1987). Ele propõe em seus estudos que o lazer seja compreendido levando-se em consideração o "*tempo disponível*", tempo este que o indivíduo dispõe após ter cumprido com as obrigações sociais, religiosas, familiares e políticas. Através

de uma "*afifude vivenciada*", a participação dos indivíduos em relação a opção do lazer podem ser de prática, de consumo ou fruição e de conhecimento.

Objetivos

O objetivo desta monografia foi estudar a população idosa da cidade de Campinas, São Paulo, nos bairros próximos ao centro urbano, através da identificação dos seus hábitos de lazer.

Pretendeu-se ainda, identificar as barreiras à participação do idoso à efetiva vivência no lazer, tendo em vista a redução das suas capacidades sensoriais e motoras (visão, audição e locomoção) como também ao nível social (perdas do poder aquisitivo, status social, entre outros). Buscou-se conhecer o grau de comprometimento das funções da vida cotidiana do idoso, principalmente as que dizem respeito ao auto-cuidado (7).

Neste trabalho procuramos generalizar o grupo social estudado, com ênfase na experiência individual. Consideramos as características relacionadas a faixa etária, assim como identificamos os indivíduos desengajados do mercado de trabalho, os aposentados.

Com isso, espera-se identificar subsídios para uma melhoria dos conteúdos programáticos de atividade lazer para a terceira idade, contribuindo desta forma na transformação da atual situação a que estes indivíduos se encontram.

CAPÍTULO II - BIBLIOGRAFIA REVISADA

Envelhecimento

A velhice é o produto de um processo de existência contínua, a última fase do período da existência no ciclo natural da vida. Todo ser vivo, após ter passado por um período de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento, envelhece (caso nenhum acontecimento interrompa este processo). Envelhecer faz parte de uma sucessão de mudanças, que nos seres humanos são caracterizadas por uma série de modificações de diferentes ordens HERMANOVA (1982).

A interpretação do envelhecimento como um fenômeno multidimensional gera entre os estudiosos a necessidade de se identificar o que seja "idade", é desta forma que FRAIMAN (1988) conceituou: idade cronológica (objetivamente mensurável), biológica (relacionada aos órgãos e as funções e trabalhos exercidos ao longa da vida), social (determinadas pelas regras e expectativas de uma determinada sociedade) e existencial (somatória de experiências e relacionamentos pessoais).

Com efeito, os estudos sobre velho e velhice dentro do conhecimento científico, não se restringe a uma única área, mas sim, a um conjunto de disciplinas em diferentes áreas da ciência. Segundo SALGADO (1983), este assunto pode ser caracterizado nos seus aspectos biológico, social e psicológico. Entretanto, o tema abrange uma dimensão mais ampla, constituindo-se no meio acadêmico o que chamamos de Gerontologia ou seja, o estudo dos processos de envelhecimento.

HILDEBRAND (1991) constatou que existe uma tendência na Educação Física em relacionar o assunto recreação e lazer com a terceira idade. (8). Há uma infinidade de fatores que interferem

no processo biológico de envelhecimento, neste trabalho coletamos algumas poucas pesquisas que tiveram relevância para os estudiosos das práticas de atividades físicas pelo e para o idoso. Sobre o envelhecimento biológico, PISCOPO (1985) estabeleceu algumas modificações e prescreveu atividades que contribuem para uma melhoria da "performance" do idoso, sugerindo diversas atividades físicas específicas.

Da mesma maneira, os fatores sociais influenciam decisivamente na experiência de envelhecimento dos indivíduos. Segundo MOTTA (1989), vários são os indicadores que nos permitem visualizar as mudanças que ocorrem no processo de envelhecimento social, os quais modificam a vida das pessoas, tornando-se, aos poucos, fatos irreversíveis e tendem muitas vezes a resultar na chamada "morte social". Alguns desses fatores são : 1) Progressiva diminuição dos contatos sociais, 2) Distanciamento social devido a mobilidade dos jovens em busca de melhores condições nos aspectos sócio-econômicos, 3) Progressiva perda do poder de decisão, 4) Progressivo esvaziamento dos papéis sociais e 5) Gradativa perda da autonomia e independência.

Muitas influências também estão relacionadas com o processo de envelhecimento psicológico. Entre os estudiosos que abordam esse enfoque podemos citar NERI (1991), que em suas investigações estudou o significado de velho e velhice e, ao considerar uma dimensão individual de experiência temporal relata que "O lazer e o tempo livre não são valorizados nas sociedades que cultuam o trabalho como valor superior, o que conduz as pessoas a grandes distorções, por ocasião de sua aposentadoria, que talvez por isso mesmo alguém já definiu como uma palavra maldita ", (p. 21).

Na sociedade brasileira atribui-se um caráter marginalizante às pessoas mais velhas. Em primeiro lugar, muitas vezes, os indivíduos ainda produtivos são afastados de sua funções, perdendo sua posição social. No que se refere ao salário do aposentado, há uma drástica redução quantitativa. Segundo dados

do IBGE (1980), no estado de São Paulo, 70% das mulheres e 53,4% dos homens idosos que tinham algum rendimento, recebiam até 2 salários mínimo.

Na pesquisa realizada por DIAS (1989), ao estabelecer um diagnóstico da população idosa local de Santa Maria, Rio Grande do Sul, foram constatadas algumas barreiras sociais no grupo de terceira idade, destacando-se uma situação crítica geral na qual se encontra a grande maioria da população idosa, quanto à condição econômico-financeira e o seu nível de instrução, impedindo-os de participar ativamente na sociedade.

MOBILY (1985) em pesquisa realizada em Viçosa, Minas Gerais, comparou as culturas brasileira e americana, estudando a atitude dos idosos em relação as atividades físicas. A autora acredita haver uma forte e geral tendência do grupo estudado relacionada a disponibilidade para a prática de atividade física. A autora ainda discute, que a atividade manual desenvolvida nas indústrias manufatureiras e agrícolas contribui para que o trabalho físico, constituindo-se em um hábito comum para a maioria dos brasileiros.

Algumas pessoas quando chegam na terceira idade continuam exercendo práticas de hábitos anteriores como por exemplo aquelas ligadas às atividades físicas. Segundo DAOLIO (1989) et alii, em pesquisa realizada com idosos de Campinas - São Paulo, que praticam atividade física, os dados coletados permitiram concluir que:

"...a atividade física é procurada pelos idosos para manter a saúde ou minimizar as consequências de doenças próprias do envelhecimento; quase todos os idosos relatam benefícios desta prática, sendo estes relacionados a um bem-estar e à melhoria de problemas orgânicos específicos: a prática anterior influencia na decisão da prática até a terceira idade; a prática de atividade física pelos idosos contribui para uma melhor percepção do seu corpo", (p. 78).

Se há preconceitos na vivência das atividades de lazer

do idoso, um que se destaca é a segregação desses grupos nas diversas dimensões da vida, resultando via de regra, em um lazer alienante, paleativo e reducionista, que visa a acomodação e a distração dessas pessoas, omitindo-se os verdadeiros anseios desse segmento da população.

Outra preocupação existente é com a população de classe social mais baixa, ao trabalhador braçal, àquele que vende seu trabalho para sobreviver. Seguramente, aos 60 anos, este trabalhador apresenta um corpo (9) precocemente envelhecido.

O Movimento Humano, do Motor ao Cultural:

O Ser Humano um Ser Total

Através de uma incursão pela Antropologia Cultural busca-se considerar as influências da sociedade como um todo sobre os indivíduos. O entendimento do significado do movimento humano em diferentes culturas, foi estudado por MAUSS (1974) registrando técnicas corporais apreendidas socialmente, como por exemplo a natação e o andar. Este autor faz a seguinte referência:

"...os hábitos variam não simplesmente com os indivíduos e suas imitações mas, sobretudo, com as sociedades, as educações, as conveniências e as modas...E, concluindo que não se poderia ter uma visão clara de todos esses fatos, da corrida, do nado etc; se não se introduzisse uma tríplice consideração quer fosse ela mecânica e física, como em uma teoria anatômica e fisiológica do andar, quer fosse, ao contrário, psicológica ou sociológica, é o tríplice ponto de vista, o do "homem total", que é necessário", (p. 215).

Vários padrões de movimentos humanos que parecem universais e genéticos podem ter tido origem em determinado momento histórico, transferidos culturalmente através das gerações. Existe em cada indivíduo o que poder-se-ia chamar de

uma "memória corporal".

Essa "memória" evidencia-se pelo conjunto de atitudes, presente nas manifestações corporais do homem, produzido pela sociedade na qual está inserido. O corpo é a expressão individualizada dos anseios de uma sociedade. Em cada corpo há uma memória registrada, produto de uma cultura específica na qual o mesmo vive.

De maneira que, quando se fala em interesses físicos para a prática do lazer consideramos que o plano cultural é o palco onde se observa e se adquire os hábitos corporais gerando estes interesses.

Corpo

É importante destacar que a visão de corpo numa sociedade capitalista desperta grande interesse o qual, segundo CODO e SENNE (1985), é explicado por "...uma luta pela reapropriação de si mesmo, um protesto contra o caráter alienante do trabalho, um passo a mais em direção à liberdade", (p. 11).

Como objeto de consumo o corpo tem sido um instrumento utilizado pelos que detém os meios de produção. E nessa luta pela "reapropriação de si mesmo", o sistema estimula o corpo como consumo, verificando-se a proliferação de métodos de emagrecimento, relaxamentos, ginásticas etc.

O denominado "corpo ideal" precisa estar dentro de padrões pré-estabelecidos, dentro de regras rígidas, o que faz com que o idoso, cujo corpo não se insere mais nesse padrão, sinta-se anulado em seus anseios e impotente como organismo ativo na sociedade. O idoso acaba possuindo sentimento de incapacidade e aversão ao próprio corpo, porque esse corpo não é encarado como parte de um processo natural de envelhecimento, como uma fonte de prazer, como uma parte viva e atuante que lhe completa e possibilita sua ação a nível social.

O corpo do idoso como um indicador sócio-cultural tem sido abordado por alguns pesquisadores na busca de estabelecer subsídios para uma prática corporal apropriada para essa faixa etária, já que também através desta prática corporal, buscaremos mudanças sociais (SANTOS, 1985). A cultura é produto dessa sociedade, mas também, ajuda a produzi-la, tanto porque está ligada à manutenção de concepções, de formas de organização e de vida, quanto porque está ligada à transformação destas.

Lazer: Algumas Barreiras Para Participação

DUMAZEDIER (1972) em suas investigações, interpretando o lazer em relação às possibilidades de criação de novos valores, constatou que as pessoas da terceira idade se envolvem no conjunto das atividades culturais de lazer, tais como interesses físicos, turísticos, artísticos, manuais ou práticos, intelectuais e sociais, estabelecidos de acordo com os critérios de necessidades de realização do corpo e do espírito dos indivíduos. Conclui o autor que lazer também é um fator de desenvolvimento pessoal.

Em um trabalho com idoso busca-se sua participação no contexto, isto é, seu grupo social, família e comunidade, estimulando-o no sentido de manter suas capacidades físicas e psíquicas. É importante ressaltar que as ofertas de atividades de lazer para a terceira idade, além de ser específicas para essa faixa etária, devem considerar as características individuais, com ênfase nos aspectos de manutenção das habilidades adquiridas ao longo da vida. Entretanto, este "grupo social" apresenta dificuldade em se estabelecer como tal, pela diversidade do que seja a experiência de envelhecimento e pela falta de identidade enquanto grupo (DEBERT, 1990).

Quanto à participação do idoso nas atividades de lazer as barreiras também se estabelecem devido a distância existente entre a prática de vida e o sistema de valores dominantes (tais

como os valores impostos pela sociedade que supervaloriza o trabalho).

O lazer pode até ser considerado uma atividade prioritária para o grupo chamado de terceira idade no Brasil, mas o baixo poder aquisitivo, os problemas de saúde e as dificuldades de locomoção, além de uma série de preconceitos que esse segmento da sociedade sofre, apresentam-se como barreiras para o lazer.

Portanto, é nos grupos de terceira idade, mesmos naqueles de características sócio-recreativas, que os idosos podem ganhar forças para discutir sua situação, buscar representação e se fazer presentes, nas diferentes oportunidades de intercâmbio entre os demais grupos sociais, nas políticas sociais e na sociedade como um todo.

Reportamo-nos a MARCELLINO (1983), afirmando que "...através da própria ação demonstra, a outros idosos e à sociedade em geral, que o tempo atual também é o seu tempo", (p. 55).

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

O estabelecimento dos métodos mais indicados para compreender as barreiras que impedem a livre participação dos idosos na sociedade decorreu do processo de investigação dos grupos existentes, bem como das questões levantadas na revisão bibliográfica.

Na pesquisa de campo elaborou-se um questionário/entrevista (Anexo I) com o objetivo de diagnosticar os hábitos de lazer na terceira idade. A coleta de dados foi realizada entre os dias 18 de março até 10 de abril de 1992 com uma amostra não probabilística de 60 idosos de dois grupos distintos : um, engajado em várias experiências recreativas, frequentador do Centro de Vivência do Idoso (**CVI**), no Ginásio de Bocha do Taquaral e outro, não pertencente a um grupo específico de convivência no lazer identificado como idoso beneficiado pelo Instituto Nacional de Previdência Social (**INPS**), ambos na faixa etária de 60 a 75 anos.(10)

As pessoas foram abordadas em casa, nas praças, ruas, Igrejas, campos de bochas, nas rodas de amigos, em grupos e isoladas, na Associação dos Aposentados de Campinas e no Centro de Vivência dos Idosos.

O questionário pretendeu conhecer o perfil de lazer da população idosa da cidade de Campinas. Para tanto conceituou-se o significado de lazer segundo FRANCESCHI NETO (1991), e os conteúdos culturais, de acordo com DUMAZEDIER (1980) identificados como os interesses sociais, físicos/esportivos, artísticos, turísticos, intelectuais manuais ou práticos.

Realizado esse diagnóstico de situação das pessoas idosas, investigou-se quais os tipos de incapacitação, quanto a dificuldade de locomoção e mesmo impossibilidade de acesso aos espaços reservados para desenvolvimento de atividades de lazer.

As respostas foram agrupadas em dois itens: o primeiro, referente a caracterização da amostra (identificação dos

respondentes) e o segundo, o perfil dos hábitos de lazer da população idosas da cidade de Campinas. Na análise dos

resultados procurou-se estabelecer uma comparação entre o grupo frequentador do **CVI** e os idosos beneficiados do **INPS**, não engajados diretamente em uma dimensão de lazer.

É importante ressaltar que a ênfase desta pesquisa não foi sobre as questões que se referem ao transporte, por exemplo, o ir e vir dos idosos, nem tão pouco as barreiras arquitetônicas, isto é, os fatores externos que impedem a livre participação. Não que estes sejam menos relevantes, pelo contrário, este assunto merece uma atenção toda especial dos profissionais responsáveis pela questão do idoso, particularmente dentro do setor público. Vale ressaltar que atualmente já existe algumas atitudes destes profissionais, frente às dificuldades encontradas por este grupo social como por exemplo: espaços especiais em transportes coletivos, caixas especiais para os idosos, gestantes e deficientes em bancos, etc.

Esta preocupação merece ser analisada em um estudo posterior, relacionando também, outras questões tais como os equipamentos de lazer utilizados pelos idosos, os espaços ocupados pelos grupos de convivência e os recursos humanos disponíveis, entre outras, ligadas à fatores externos que interferem na livre participação dos idosos na sociedade.

CAPITULO IV - RESULTADOS

I - Caracterização da Amostra

No Centro de Vivência do Idoso (**CVI**) foram entrevistados 20 mulheres e 10 homens e no grupo do **INPS**, foram abordados 12 mulheres e 18 homens. A média de idade de ambos os grupos foi de aproximadamente 68 anos. Anexo II.

Observou-se que há mais idosos não casados frequentando o **CVI** isto é, solteiros, viúvos, separado, desquitado e divorciado podendo-se inferir que a maioria das pessoas que estão casadas não estão engajadas em uma dimensão de lazer de grupo. Uma das *propostas para programas de lazer* poderia, portanto, incluir atividades para casais visando estimular essa participação.

Há mais mulheres frequentando o **CVI** do que homens. Por outro lado observou-se que há mais homens nas praças e nas ruas.

O aposentado parece ter mais tempo disponível em suas casas do que mulheres. A explicação mais plausível para esse fato é que, culturalmente, os indivíduos do sexo masculino, sempre tiveram mais liberdade de ocupar os espaços públicos do que as mulheres, portanto, com mais opções de lazer fora de suas moradias (o lazer destas pessoas não tiveram restrições quanto a ocupação dos espaços).

Ocorreram relatos de idosos do sexo masculino que, praticamente, saiam para passeios a bicicleta ao redor da cidade de Campinas, chegando até mesmo à outras cidades, como por exemplo em Jaguariúna, cidade situada há aproximadamente 40 km de Campinas (neste grupo participavam pessoas de diferentes idades mas todos homens). Os homens frequentam as praças para passeios, bate papo, encontram com amigos e é comum construir pistas de bocha ou malha para jogar. Alguns homens relataram que frequentam as praças pois gostam muito de ouvir os pássaros cantarem.

Houve ainda relatos de mulheres, em tom de reivindicação, do tipo: "um dia, se nos organizarmos, poderemos até fazer nossos tricôs e croches nas praças!".

Acredita-se que, culturalmente, as mulheres idosas brasileiras permanecem em suas casa porque, em primeiro lugar, devem realizar os trabalhos domésticos, cuidar da alimentação, arrumar e limpar a casa, e em segundo, porque "a rua nunca foi lugar de mulher". Quando elas saem à rua é com a finalidade de realizar obrigações tais como: fazer compras, ir até o banco, etc, dificilmente permanecendo fora de casa ou mesmo se reunindo com suas amigas nas praças e esquinas. No entanto, elas, frequentemente, conversam com amigas no portão de suas casas.

Em termos de propriedade, condições de moradia e posse de telefone, 66,6% das pessoas do grupo do **CVI** tem sua própria moradia e 73,3% tem telefone. Este item quase não apresentou diferença em relação ao pessoal do **INPS** (63,3% com casa própria e 53,3% possuem telefone).

Estes dados foram observados para verificar a capacidade de mobilidade e segurança das pessoas mais idosas, já que o telefone permite às pessoas comunicarem-se com amigos ou mesmo com o local onde está sendo realizado o encontro do grupo para fins recreativos.

O telefone é a maneira de se comunicar com o mundo exterior, particularmente importante para os idosos, facilita a comunicação e permite mais liberdade de ação. Nessas condições os idosos podem ir tranquilos, seguros, à qualquer lugar, sabendo que podem manter contato com seus familiares ou amigos em qualquer momento.

A família tem um importante papel para esta faixa etária, no que diz respeito à convivência, necessidade econômica ou mesmo de companhia.

Concluindo a identificação da amostra pesquisada, indagou-se a situação econômica de ambos os grupos e constatou-se que a baixa remuneração é representada em maioria, o que novamente

vem corroborar com as pesquisas nacionais realizadas onde foi constatado que o baixo poder aquisitivo dificulta a participação destes indivíduos idosos aos equipamentos de lazer existentes.

Tabela 1 : Faixa Salarial do Grupo CVI e Relação com o Total dos Entrevistados.

	CVI	Percent.	Total	Percent.
Idade 1 até 2 salários.....	19.....	63,3%.....	36.....	60,0%
Idade +3 até 5 sal.....	4.....	13,3%.....	8.....	13,3%
Idade +5 até 7 sal.....	3.....	10,0%.....	5.....	8,3%

Tabela 2 : Faixa Salarial do Grupo INPS e Relação com o Total dos Entrevistados.

	INPS	Percent.	Total	Percent.
Idade 1 até 2 salários.....	17.....	56,7%.....	36.....	60,0%
Idade +3 até 5 sal.....	4.....	13,3%.....	8.....	13,3%
Idade +5 até 7 sal.....	3.....	10,0%.....	4.....	6,7%

Perfil do Hábito de Lazer da População Alvo

O termo lazer não está ainda incorporado ao vocabulário dos idosos. Isso foi bem caracterizado nas entrevistas, pela dificuldade em estabelecer as alternativas mais adequadas. Estas alternativas, referentes as concepções do lazer, extraídas do trabalho de pesquisa realizado por FRANCESCHI NETO (1991), fizeram parte do questionário/entrevista para identificar, entre os idosos o seu entendimento sobre o lazer. O grupo do **INPS** encontrou maior dificuldade em compreender os conceitos apresentados no instrumento de pesquisa. Para esse grupo social, passatempo é o termo que mais se aproxima do conceito de lazer.

Ressaltamos aqui a importância de se trabalhar o lazer no seu duplo processo educativo. Como MARCELLINO (1990) discute em seus trabalhos: educar para o lazer e pelo lazer isto é, como objeto e veículo de educação, dada a necessidade de se contribuir com a possibilidade de mudança no plano cultural, (p. 57-93).

A dificuldade apresentada quanto ao entendimento do lazer foi minimizada, através das respostas dos idosos, relacionando-o a uma atividade específica.

Segundo os dados coletados sobre o entendimento do lazer, os idosos conceituaram o termo como "uma diversão", em primeiro lugar, apresentando percentuais de 96,7% para o grupo do **CVI** e 70,0% para o grupo do **INPS** e "atividade desenvolvida em tempo livre com o objetivo de aliviar as tensões", em segundo lugar das opções, apresentando 90,0% das respostas do **CVI** enquanto 78,3% do **INPS**. Destaca-se ainda, que 90% dos idosos declaram o lazer como prioridade para esta faixa etária.

"Lazer é qualquer situação que proporciona prazer" foi a terceira interpretação do grupo **CVI**, respondida por 73,3% dos entrevistados, enquanto essa alternativa representou, a quarta opção com 60% das respostas para o **INPS**.

Para esse último grupo, 63,3% respondeu ser o lazer um "momento de descanso", enquanto que para o grupo do **CVI** essa alternativa correspondeu a 53,3%. Devido ao baixo poder aquisitivo dos idosos, muitos deles exercem atividades profissionais preferindo o repouso nas horas de lazer.

Tabela 3 : Entendimento do Termo Lazer para o Grupo do CVI e Relação com o Total dos Entrevistados.

	CVI	Percent.	Total	Percent
Diversão.....	29.....	96,7%	50.....	83,3%
Atividade desenvolvida em tempo livre com objetivo de aliviar as tensões.....	27.....	90,0%	47.....	78,3%
Qualquer situação que proporcione prazer.....	22.....	73,3%	40.....	66,7%
Forma de desfrutar o tempo livre.....	17.....	56,7%	29.....	48,3%
Momento de descanso.....	16.....	53,3%	35.....	58,3%

Tabela 4 : Entendimento do Termo Lazer para o Grupo do INPS e Relação com o Total dos Entrevistados.

	INPS	Percent.	Total	Percent
Diversão.....	21.....	70,0%	50.....	83,3%
Atividade desenvolvida em tempo livre com objetivo de aliviar as tensões.....	20.....	66,7%	47.....	78,3%
Momento de descanso.....	19.....	63,3%	35.....	58,3%
Qualquer situação que proporcione prazer.....	18.....	60,0%	40.....	66,7%
Atividade para ocupar o tempo livre.....	13.....	43,3%	27.....	45,0%

No que se refere às atividades de lazer que os idosos mais gostam de fazer, "conversar com amigos", foi o item mais citado nos grupos entrevistados, com 80% dos idosos, deixando claro que ter amigos constitui-se no principal interesse das pessoas idosas entrevistadas (este dado foi igual para ambos os grupos).

A segunda opção de lazer dos idosos foi "cuidar de plantas", podendo-se aqui inferir que a população entrevistada pode ter tido influências de sua possível origem rural, na qual seus ascendentes, provavelmente, eram camponeses.

Enquanto que para o grupo do **CVI** "cuidar de plantas" ficou como segunda opção de lazer 76,7%, a metade do grupo do **INPS** escolheu viajar.

Essa situação foi invertida na terceira opção onde o grupo do **CVI** preferiu viajar (60%) e o grupo do **INPS** "cuidar de plantas" e "escutar rádio/música" (46,7%).

A audição a programas radiofônicos apresentou-se como importante interesse para a grande maioria da população idosa pesquisada (45,0%), constituindo-se na quarta opção de lazer por ordem de preferência do grupo de idosos como um todo, constituindo-se na terceira opção para o grupo do **INPS** (46,7%), e a quarta para o grupo do **CVI** (43,3%).

A quarta opção de lazer para o grupo do **INPS** foi a alternativa "ler jornais e revistas" (43,3%) enquanto para o **CVI** somente 16,7% optou por essa alternativa. Esse dado nos chamou atenção, pois observamos que a grande maioria dos idosos, em ambos os grupos, não terminou o primeiro grau (43,3%) e segundo dados do IBGE (1989), o analfabetismo dos idosos é maior nestas faixa etária (vide ANEXO III).

Houve uma considerável indicação das atividades de leitura, principalmente para o grupo do **INPS**. Entendemos que os idosos buscam nas leituras de jornais e revistas informações com o objetivo de estar a par das notícias, e informes do cotidiano. Portanto, uma *proposta para programas de lazer* para os grupos de

convivência deveria incluir a aquisição de jornais e revistas.

"Fazer ginástica" foi citada pelo grupo de **CVI**, como uma das cinco atividades mais preferidas (43,3%) e representou para o **INPS** apenas 6,7%. Cabe aqui destacar a influência da presença de professores de Educação Física, da Prefeitura Municipal de Campinas no Centro de Vivência do Idoso, que desenvolvem esta prática, participando desde o início do Projeto Idoso, e procurando formar um conhecimento específico para o trabalho de atividade física com exclusividade para clientela do **CVI**.

"Assistir televisão", "jogos de mesa" e "trabalhos manuais" apareceram como a quinta opção do grupo do **INPS**, com um índice de 33,3% enquanto que para o grupo do **CVI**, 36,7% aprecia ir a bailes. Reforça-se aqui, que nos grupos de terceira idade o baile tem seus significados próprios. A dança de salão como uma atividade lúdica muito procurada pelos idosos constitui-se em uma opção de lazer rica em características culturais, as quais propicia a seus praticantes um *jogo de movimento rítmico* de trocas e interações entre os indivíduos.

Quando questionados sobre as atividades de lazer mais realizadas nos últimos 30 dias, verificou-se que as cinco atividades mais praticadas regularmente e mais citadas pelos idosos do **INPS** foram, conversar com amigos, escutar rádio, cuidar de plantas, ler jornais e revistas, e assistir TV, nesta ordem de frequência.

Já para o grupo do **CVI**, as cinco mais citadas em ordem de preferência foram: conversar com amigos, cuidar de plantas, fazer ginástica, escutar rádio e viajar.

É importante observar aqui, que o Centro de Vivência do Idoso, além de oferecer atividades físicas, principalmente a ginástica, oferece também viagens. As excursões são feitas para diferentes locais, entre eles: Cachoeira de Emas, Poços de Caldas, Aparecidinha e etc, com a colaboração da Associação dos Idosos de Campinas, sediada no Ginásio de Bocha.

Os interesses físicos/desportivos são pouco expressivos,

provavelmente pela falta de hábito para estas atividades ao longo da vida, igualmente observados em outros países tais como Estados Unidos e França (DUMAZEDIER, 1980).

Os idosos entrevistados apontaram desenvolver várias outras atividades de lazer além das conceituadas no instrumento de pesquisa tais como cuidar de animais, leituras de livros, contar histórias para os netos, atletismo, sauna e hipismo.

Tabela 5 : Atividade que o Idoso do **CVI** Mais Gostaria de Praticar e Relação com o Total dos Entrevistados.

	<u>CVI</u>	<u>Percent.</u>	<u>Total</u>	<u>Percent</u>
Conversar com amigos.....	24.....	80,0%.....	48.....	80,0%
Cultivar plantas.....	23.....	76,7%.....	37.....	61,7%
Viajar.....	18.....	60,0%.....	33.....	55,0%
Escutar radio/música.....	13.....	43,3%.....	27.....	45,0%
Fazer ginástica.....	13.....	43,3%.....	15.....	25,0%
Ir a bailes.....	11.....	36,7%.....	19.....	31,7%

Tabela 6 : Atividade que o Idoso do **INPS** Mais Gostaria de Praticar e Relação com o Total dos Entrevistados.

	<u>INPS</u>	<u>Percent.</u>	<u>Total</u>	<u>Percent</u>
Conversar com amigos.....	24.....	80,0%.....	48.....	80,0%
Viajar.....	15.....	50,0%.....	33.....	55,0%
Cultivar plantas.....	14.....	46,7%.....	37.....	61,7%
Escutar radio/música.....	14.....	46,7%.....	27.....	45,0%
Ler jornal e revista.....	13.....	43,3%.....	18.....	30,0%
Assistir TV.....	10.....	33,3%.....	17.....	28,3%
Jogos de mesa.....	10.....	33,3%.....	17.....	28,3%
Trabalhos manuais.....	10.....	33,3%.....	17.....	28,3%

É importante considerar que é muito provável que o grupo alvo pesquisado se apresente diferenciado da população idosa brasileira. Primeiro, Campinas é uma próspera cidade do interior de São Paulo, segundo, a cidade apresenta várias opções de espaços de lazer, tais como opções de Parques, grandes áreas verdes próximas ao centro urbano, como é o caso do local onde se encontra o Centro de Vivência do Idoso. A cidade não apresenta alto índice de violência urbana possibilitando a prática atividades ao ar livre com uma certa segurança, como por exemplo passeios de bicicleta e caminhadas existindo inclusive, locais próximos aos bairros periféricos onde a pesca é permitida.

Dentro do atual contexto da sociedade brasileira, onde ocorre um crescente isolamento dos idosos, uma das únicas alternativas de companhia para esse segmento da população é o(a) cônjuge.

No que se refere à sua participação nas atividades de lazer, verificou-se que no grupo do **CVI** ficou mais caracterizada a falta de interesse do cônjuge em participar das atividades de lazer oferecidas por instituições. No grupo do **INPS** a falta de oportunidade ficou em evidência. Pode-se aqui inferir que a distância do local onde se desenvolvem estas atividades poderá constituir-se em uma barreira, já que a grande maioria do grupo **CVI**, mora nos bairros próximos a Lagoa do Taquaral.

Com relação aos problemas de saúde e visitas ao médico os idosos do **CVI** apresentam uma visão mais positiva sobre a sua saúde do que os do **INPS**, apesar dos dois grupos considerarem sua saúde como muito boa e boa.

No **CVI** tem um médico de plantão, o que facilita o acesso à maioria das pessoas a esse serviço onde os idosos passam pelo menos um vez por ano para medir a pressão. Além disso o **CVI** promove palestras sobre vários temas, como por exemplo: diabetes, pressão, coração, entre outras.

Quanto ao grupo do **INPS**, ocorreu de alguns idosos

relatarem a importância de passar na farmácia para tirar a medida de pressão.

Apesar da grande maioria declarar que considera sua saúde muito boa e boa (83,3% e 61,7% respectivamente) os idosos relatam ter alguns problemas de saúde ou dores em determinadas partes do corpo (13% diz não frequentar o médico e 35% o faz só quando tem alguma doença). Esses dados revelam que não há uma atitude preventiva em relação à saúde.

Quanto à redução das capacidades sensoriais e motoras a questão ficou prejudicada dada a omissão dos idosos pesquisados por não afirmar que possuem alguma incapacidade, seja da ordem sensorial ou física. Verificamos que os idosos encontram-se de alguma forma protegidos ou mesmo em uma posição defensiva, não estando disponíveis a responder esse tipo de questão.

Por outro lado, idosos que sentem maior barreira à participação devido a incapacitação física ou mesmo psicológica, não foram encontrados em nossa pesquisa, dado o tipo de amostragem eleita neste estudo (amostra intencional). Acredita-se que eles poderão ser abordados em outro contexto, por exemplo em centros de saúde, postos, hospitais e outros.

CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Neste trabalho fez-se um diagnóstico das características individuais de um segmento da população idosa da cidade de Campinas, com ênfase nas atividades de lazer por acreditar-se na possibilidade de reconstrução da vida do idoso por essa via..

Uma comparação entre os dois grupos permitiu revelar os interesses e preferências dos grupos, bem como estabelecer um perfil dos hábitos de lazer, com relação as opções existentes e as propostas oferecidas. Ao longo do capítulo dos resultados foram feitas propostas no sentido de buscar alternativas nesse campo de ação junto a população idosa.

A questão educacional é uma das que deve estar presente nas políticas de atuação enquanto possibilidades a ser trabalhada junto a esta faixa etária, no sentido de ensinar as pessoas a construírem novas atitudes frente às realidades sociais e individuais.

Quando se trata da formação de recursos especializados alguns itens deve ser observados: primeiro, em relação as escolas de ensino superior, como por exemplo a Educação Física. Maior espaço de discussão entre os profissionais e especialistas interessados com a questão do envelhecimento, deve ser aberto a fim de intervir na reformulação dos seus programas curriculares.

Vale ainda lembrar que a falta de profissionais especializados para esta faixa etária também constitui-se em uma barreira à participação, observa-se uma descaracterização generalizada entre o que é ser adulto jovem, adulto de meia idade e idoso.

Espera-se com este trabalho contribuir com subsídios para ações nesta área específica do conhecimento, assim como formentar discussões que possibilitem a melhoria da qualidade de vida das pessoas que se encontram na condição de idoso.

NOTAS

- 1 - O termo "*Terceira Idade*" é mais utilizado nos países europeus e corresponde a fase da vida posterior àquela em que o indivíduo se encontra engajado no mercado de trabalho.
- 2 - "Desafios e Perspectivas para os Anos 90", em Setembro de 1990, realizado em Campinas no Centro de Convivência, patrocinado pela Universidade da Terceira Idade (PUCCAMP); Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Providência Privada - Prêmio Terceira Idade do CEFTI, realizado na cidade de São Paulo em julho de 1991 e IX Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia - Envelhecimento no século XXI, realizado na cidade de São Paulo, em novembro de 1991.
- 3 - Estes dados foram coletados através de várias fontes por NEUPERT (1987), citado no *Projeto Idoso* da Prefeitura Municipal de Campinas e Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, SEADE (1990).
- 4 - O idoso aqui considerado, abrange a população com 60 anos ou mais, critério esse, utilizado pela Organização das Nações Unidas (NAÇÕES UNIDAS, 1985), para países em desenvolvimento. Em países desenvolvidos adota-se 65 anos como limite mínimo de ingresso no grupo social denominado de "terceira idade".
- 5 - SÉRGIO (1989) vem discutindo o tema "motricidade humana" e aborda este assunto em sua obra "Para uma Epistemologia da Motricidade Humana".

- 6 - O lazer aqui é entendido, segundo MARCELLINO (1987), "...como a cultura compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída), no seu "tempo disponível". É fundamental como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A "disponibilidade de tempo" significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.
- 7 - Auto-cuidado entende-se "em termos de comprometimento da autonomia e da independência. A autonomia diz respeito à capacidade de suprir, de uma forma ou de outra, todas as suas necessidades básicas. A independência já diz respeito ao fato dessa capacidade não depender de terceiros". SCHARAIBER (1990).
- 8 - O tema da terceira idade, tanto em grupos como individualmente, vem sendo estudado na Faculdade de Educação Física - FEF - UNICAMP, através de atividades práticas, leituras e discussões de textos. HILDEBRAND (1991). Participaram desta pesquisa 33 Escolas respondendo a um questionário que procurava conhecer de que forma elas estavam tratando o assunto terceira idade. Os dados coletados permitiram uma análise relacionando a disciplina Recreação ao tema Terceira Idade, identificando-se em um primeiro momento três escolas, com conteúdos pertinentes ao assunto dentro do programa da disciplina de Recreação.. Em um segundo momento, uma quarta escola, respondeu a enquete, indicando que no programa da disciplina específica de Ginástica, a mesma é também tratada como Ginástica para a terceira idade, abrangendo a Ginástica propriamente dita, Jogos e Recreação.

9 - As questões referentes ao corpo como indicador sócio-cultural tem sido abordadas por alguns autores entre eles DAOLIO (1989), KOFES (1985), MAUSS (1974) e RODRIGUES (1975).

10 - Delimitamos esta faixa pois, segundo HERMANOVA (1982), há diferenças marcantes entre as faixa etária dos 60 anos ou mais, e entre aqueles que passam dos 75 anos. O que foi confirmado na abordagem junto aos idosos, existia uma diferença significativa em relação à capacidade física, salvo raras exceções, entre os idosos mais "saúdáveis" são aqueles que têm até aproximadamente 75 anos.

ANEXO I
INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADO AOS SUJEITOS

1. O que o Sr(a) entende por lazer?

- ☐ Atividades desenvolvidas em tempo livre com o objetivo de aliviar as tensões
- ☐ Atividades físicas
- ☐ Diversão
- ☐ Momento de descanso
- ☐ Forma de desfrutar o tempo livre
- ☐ Qualquer situação que proporcione prazer
- ☐ Atividade não obrigatórias, desenvolvidas com objetivo de fugir da rotina do trabalho
- ☐ O termo lazer é associado a uma situação concreta
- ☐ Atividade secundária
- ☐ Atividades para ocupar o tempo livre

2. Escolha 5 das atividades abaixo, por ordem de preferência

que o Sr(a) mais gostaria de praticar:

- | | |
|---|---|
| ☐ Arte culinária | ☐ assistir televisão |
| ☐ viajar | ☐ escutar rádio e música |
| ☐ fazer trabalhos manuais | ☐ cultivar plantas |
| ☐ tocar instrumentos musicais | ☐ ir ao cinema e teatro |
| ☐ conversar com amigos | ☐ bocha |
| ☐ ir a bailes | ☐ yoga |
| ☐ esportes de quadra e salão. | ☐ pescar |
| ☐ natação | ☐ ginástica |
| ☐ jogos de mesa ou tabuleiro : | ☐ futebol |
| dominó, xadrez, dama, palito, etc. | ☐ fazer cursos |
| ☐ lê jornal ou revista | ☐ escrever |
| | ☐ outros. Especificar |

3.0(A) Sr(a) praticou algum tipo de atividade acima, regularmente nos últimos 30 dias:

()sim

()não

3.I. Em caso positivo, isto é ter praticado alguma atividade, especificar no mínimo 3 e classificar com qual frequência segundo critério abaixo

a. 1 ou 2 vezes por semana

b. 3 ou 4 vezes por semana

c. + de 5 vezes por semana

1()

2()

3()

3.II. Em caso negativo, escolha por ordem de prioridade até 3 razões mais importantes. Por que?

a.()falta de tempo

e.()não tem dinheiro

b.()falta de oportunidade

f.()falta de interesse

c.()falta de companhia

g.()falta de informação

d.()não gosta

h.()outros. Especificar

4. Se casado, o cônjuge participa?

()sim

()não

4.I. Em caso negativo, isto é se o cônjuge não participa, classificar segundo questão 3.II

.....

5. Em termos de lazer e recreação o que faz durante a semana (2a. a 6a. feira)?

.....

.....

6. E nos finais de semana?

.....

.....

7. O(A) Sr.(a) considera sua saúde:

☐ muito boa ☐ boa ☐ ruim ☐ muito ruim

8. O(A) Sr.(a) tem algum problema de saúde?

☐ sim ☐ não

8.I. Em caso positivo, quais?

.....
.....

9. Com que frequência vai ao médico?

☐ 1 vez por mês
☐ 1 vez por semestre
☐ 1 vez por ano
☐ somente quando tem alguma doença
☐ outros . Favor explicar.

10.O(A) Sr.(a) tem algum tipo de dor em alguma parte do corpo?

☐ sim ☐ não

10.I Em caso positivo, favor indicar qual.

.....
.....

11. Qual o grau de dificuldade que o(a) Sr(a) tem para
realizar as seguintes atividades diárias:

	muita ajuda	alguma ajuda	nenhuma ajuda
Alimentar-se	☐	☐	☐
Fazer limpeza da casa	☐	☐	☐
Tomar remédio na hora certa	☐	☐	☐
Cozinhar	☐	☐	☐
Pentear os cabelos	☐	☐	☐
Subir escadas	☐	☐	☐
Correr	☐	☐	☐
Banhar-se	☐	☐	☐
Vestir-se	☐	☐	☐
Deitar-se/Levantar-se	☐	☐	☐
Ir ao banheiro em tempo	☐	☐	☐
Cortar as unhas dos pés	☐	☐	☐
Pegar ônibus	☐	☐	☐

12. Moradia atual:

☐ apartamento	☐ próprio
☐ casa	☐ alugado
☐ quarto	☐ emprestado
☐ hotel ou pensão	☐ junto com familiares
☐ instituição	☐ outros, Especificar:.....

13. Você mora:

☐ com o cônjuge	☐ sozinho
☐ com um acompanhante	☐ com familiares
	☐ outros, Especificar:.....

14. Grau de instrução:

☐ primário incompleto	☐ analfabeto
☐ primário completo	☐ colegial incompleto
☐ ginásio incompleto	☐ colegial completo
☐ ginásio completo	☐ universitário incompleto
	☐ universitário completo.

15. é aposentado? ☐ sim ☐ não

15.I Em caso positivo, exerce outro tipo de atividade remunerada?

☐ sim ☐ não

15.II Em caso positivo qual(ais)?.....

.....

16. Qual sua renda total? (em salário mínimo)

☐ não tem renda própria	☐ mais de 5 até 7 salários
☐ menos de 1 salário mínimo	☐ mais de 7 até 10 salários
☐ de 1 até 2 salários	☐ mais de 10 até 13 salários
☐ mais de 2 até 3 salários	☐ mais de 13 salários
☐ mais de 3 até 5 salários	☐ não respondeu

17. Qual a sua idade?.....

18. Estado civil?

☐ casado(a)	☐ separado/desquitado/divorciado
☐ viúvo(a)	☐ outros.....
☐ solteiro(a)	

19. Dados opcionais.

Nome:.....

Endereço:.....

Bairro:..... Telefone:.....

ANEXO II

TABELA 7 : Distribuicao da
populacao por idade

	CVI		INPS	
	HOMENS	MULHER	HOMENS	MULHER
	75	62	65	74
	67	68	66	60
	75	75	60	63
	65	69	67	66
	62	65	72	72
	73	70	74	66
	75	68	75	74
	68	61	71	75
	74	74	75	66
	75	70	73	72
		70	69	75
		71	72	65
		64	65	
		61	67	
		65	61	
		65	62	
		61	66	
		69	70	
		60		
		64		
Media	70.90	66.60	68.33	69.00

Media Total das idades 68.71

ANEXO III

Gráfico:

ESCOLARIDADE DOS IDOSOS ENTREVISTADOS

GRAU DE INSTRUÇÃO

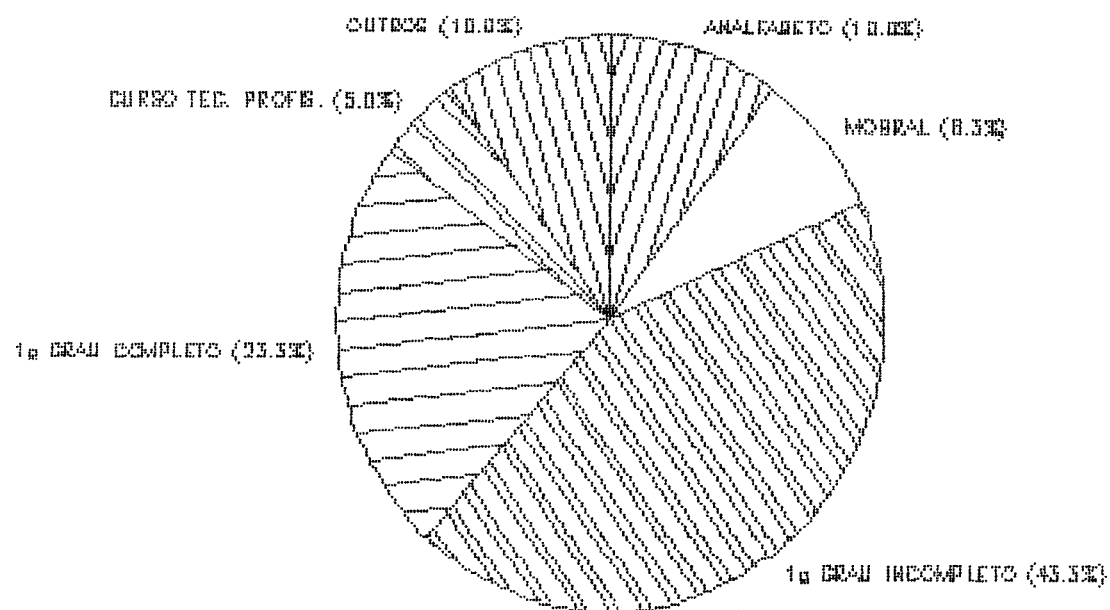


Tabela 7 : Escolaridade dos idosos entrevistados.

	Total	Percentual
Analfabeto.....	6.....	10,0%
Mobral.....	5.....	8,3%
1º Grau Incompleto.....	26.....	43,3%
1º Grau Completo.....	14.....	23,3%
Curso Tec.Profis.....	3.....	5,0%
Outros.....	6.....	10,0%
TOTAL.....	60.....	100,0%

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BERQUÓ, E. Censo -91 confirma previsões. In: Jornal da Unicamp. março 1992, p. 5.
- BRUHNS, H.T. O sábio corpo idoso. Texto mimeografado Campinas, Unicamp, 1987.
- CODO, W. e SENNE W.A. O que é corpo(latria)? São Paulo, Brasiliense, 1985.
- DAOLIO, J. et alii. Análise de Expectativas e Resultados da Prática de Atividades Físicas por idosos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Anais..., Campinas, 11 (1), 1989.
- DEBERT, G. G. Envelhecimento e Representações sobre a velhice. A Família nos anos 80: Dimesões Sociais do Novo Regime Demográfico. In: Atas da Reunião Intermediária, Campinas, NEPO, UNICAMP. 1990.
- DIAS, J. F. S. Diagnóstico da situação do idoso em Santa Maria (RS) e sua relação com a formação de profissionais pelo centro de Educação Física e desportos da UFSM. Santa Maria, Kinesis 5 (1), 1989.
- DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo, Sesc, 1980.
- DUMAZEDIER, J. Mutações culturais das sociedades pós-industriais: incidências sobre o papel do lazer no modo de vida específico da Terceira Idade. In: Curso Internacional de Gerontologia Social, 3, Yugoslávia, Anais, p.1-9, 1972.

- FRAIMAN, A. P. Coisas da Idade. São Paulo, Hermes Editora e Informações Ltda, 1988.
- FRANCHESCHI NETO, M. "Concepções de Lazer em suas relações com a Educação". Tese de Mestrado em Educação. Universidade de Brasília, junho 1991.
- FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. O idoso na grande São Paulo. Coleção Realidade Paulista. São Paulo, SEADE, 1990.
- HADDAD, E. G. M. A ideologia da velhice. São Paulo, Cortez, 1986.
- HERMANOVA, H. Novas diretrizes nos países industrializados. In: Organização Mundial de Saúde, Remoçar a velhice. 1982, p. 3 (publicação avulsa).
- HILDEBRAND, K. J. Análise de programas sobre terceira idade em currículos de faculdades de educação física do estado de São Paulo. Monografia do curso de Especialização em Educação Física no Terceiro Grau, UNICAMP, Campinas, 1991.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. Campinas, Papirus, 1983.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas, Papirus, 1987.
- MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. Campinas, Papirus, 1990.
- MAUSS, M. Sociologia e antropologia. Vol. II, São Paulo, EPU, 1974.

- MOBILY, K. e S, H.M.A. Atitudes dos idosos através da atividade física: uma comparação entre culturas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 6 (2), 1985, p. 147-52.
- MOTTA, E. Envelhecimento social. A Terceira Idade. São Paulo, SESC, n. 2, 1989.
- NERI, A.L. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas, Editora da Unicamp, 1991.
- NEUPERT, R.F. Nova Projeção da população brasileira: hipóteses baseadas em informações recentes. In: Wong, L.L.R.O (org.) et alii. Futuro da população brasileira: projeções, previsões e técnicas. Embu: Abep, 1987.
- PISCOPO, J. Prescriptive exercise for older adults. Buffalo: Joperd, 56(8), 1985, p. 65-69.
- RODRIGUES, J. C. Tabu do corpo. Rio de Janeiro, Achiamé, 1975.
- SANTOS, J. L. O que é cultura? 4a. edição, São Paulo, Brasiliense, 1986.
- SALGADO, M. A. Velhice, uma nova questão social. São Paulo, SESC, 1982.
- SCHRAIBER, L.B.(org.) Programação em saúde hoje. São Paulo, Hucitec, 1990.
- SÉRGIO M. "Carta Aberta à Presidente do C.B.C.E." Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, 10(2), 1989, p. 74-75.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEAUVOIR, S. A velhice. São Paulo, Nova Fronteira, 1990.
- BEE, H. A criança em desenvolvimento. Tradução A.C. Amador Pereira e Rosane de Souza A.P. São Paulo, Habra, 1987.
- BIDDLE, S. Motivação para o Exercício . Teoria e Prática. In: British Journal of Physical Education, Inglaterra, 1986.
- BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo, T.A. Queiroz, 1979.
- CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- CONFORT, A. A boa idade. São Paulo, Difel, 1979.
- DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo, Perspectiva, 1985.
- HILDEBRANDT, R. e COSTA, V. L. L. A pessoa idosa e o fenômeno esportivo - uma abordagem didática. Motrivivência, 3, jan/1990, p. 118 - 121.
- MAGALHÃES, D.N. A invenção de social da velhice. Rio de Janeiro, Papagaio, 1989.
- MAGALHÃES, D. N. Idosos: projeto de vida e sociedade. Boletim de Intercâmbio, Rio de Janeiro, SESC, 6(2): 21-29, set-dez 1989.

MAGALHÃES, D. N. As classes sociais urbanas e o envelhecimento, Boletim de intercâmbio, Rio de Janeiro, SESC, 5(25): 18-29, jan-mar 1986.

NERI, A. L. N. A Terceira Idade no Brasil - pesquisa e desenvolvimento. In: Conferência proferida no VII Congresso da SSGG. - Rio de Janeiro, set. 1985.

PAIVA, V. M. B. A velhice e o corpo na opinião de homens e mulheres na meia-idade e na velhice. Tese de Mestrado em Psicologia. Campinas, PUC, 1985.

RAMOS, L. R. et alii. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. Revista Saúde Pública. São Paulo, 1987, p. 221-4.

Plann de accion internacional de Viena sobre el envejecimiento. Asamblea Mundial Sobre el Envejecimiento, Austria, 1982.

SANTURBANO, A. C. Terceira Idade: perspectivas para uma ciência com consciência na Educação Física. Monografia do curso de Especialização em Educação Física no Terceiro Grau, UNICAMP, Campinas, 1991.

SESC. Cadernos da Terceira Idade - vários números, São Paulo.

SKINNER, B. F. / VAUGHAM, M. E. Viva bem a velhice. São Paulo, Summus, 1985.

VILLAS BOAS, M. T. A dança de salão na Terceira Idade, uma forma de praticar atividade física. Monografia de Graduação, UNESP, Rio Claro, 1988.

VINHAÉES, V. Maiores de 55 anos - Um novo projeto de vida. Monografia Premiada no I Concurso de Monografias da Fundação da Terceira Idade. Rio de Janeiro, FTI, 1989.

*Essa bibliografia complementar teve como finalidade, servir de reflexão sobre as idéias discutidas neste trabalho.